



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24 de setembro de 2014

A Notícia

Notícia

“Terreno para a UFSC em Blumenau”

Terreno para a UFSC em Blumenau / Prefeitura Municipal de Blumenau / Itoupava Central /
Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias do Dia

Carlos Damião

“Leitura”

Leitura / Deonísio da Silva / Avante, soldados: para trás / Círculo de Leitura / Alcides Buss



Notícias do Dia

Yula Jorge

“Intercâmbio”

Intercâmbio / Paris / Veolia / Proactiva Meio Ambiente / Gabriella Queen / Curso de Engenharia Sanitária / UFSC / José Luiz Piccolo

Intercâmbio

Chegou de viagem na última semana a única estudante brasileira a participar do intercâmbio que reuniu jovens de 17 países, em Paris. Eles conheceram a sede da Veolia, empresa que administra a Proactiva Meio Ambiente, com sede em Biguaçu e que é responsável pelo aterro sanitário do município. Gabriella Queen é estudante de engenharia sanitária da UFSC e foi recepcionada pelo diretor regional da Proactiva, José Luiz Piccoli.

A Notícia AN Escola

“Aulas à distância para a rede pública”

Aulas à distância para a rede pública / Programa Aluno Integrado / Parceria / UFSC / SED / MEC / Santa Catarina / Curso de Computação / Universidade Federal de Santa Catarina / Secretaria Estadual de Educação / Ministério da Educação / Marina Keiko Nakayama / Tecnologia Digital / Capacitação



Com duração de quatro meses, o Programa *Aluno Integrado*, viabilizado por uma parceria entre UFSC, SED e MEC, atende mais de 2 mil estudantes em todo o Estado de Santa Catarina

Aulas à distância para a rede pública

CURSO DE COMPUTAÇÃO voltado para ALUNOS DO 1º E 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL AJUDA NA PREPARAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

MILENA LUMINI

Um curso de computação gratuito e à distância está abrindo portas para os estudantes do ensino médio da rede estadual de Santa Catarina. Com duração de quatro meses, o programa *Aluno Integrado* é viabilizado por uma parceria entre a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Secretaria Estadual de Educação (SED) e o Ministério da Educação (MEC). Atualmente, 225 escolas estão sendo atendidas em todas as

regiões do Estado, totalizando 2,5 mil alunos.

A maior parte do trabalho é feita pela internet, por meio de um ambiente virtual de aprendizagem. Neste espaço, o aluno acessa a sua sala de aula, tem à disposição o conteúdo do curso, uma biblioteca e pode conversar com o professor ou com outros estudantes.

Inicialmente, um tutor presencial ensina a utilizar a plataforma e estudar para o curso. Depois, o aluno é responsável por acompanhar as aulas e realizar as atividades propostas, como elaborar planilhas e redações.

A coordenadora do projeto, Marina Keiko Nakayama, explica que o objetivo desta iniciativa é preparar o aluno para apoiar os professores em sala de aula com o uso da tecnologia e melhorar a sua empregabilidade.

– Eles aprendem o uso qualitativo da internet, além do e-mail e redes sociais e podem formalmente desenvolver a sua carreira – explica e acrescenta que, por ter a certificação da UFSC, MEC e SED, o curso é muito valorizado.

milena.lumini@diario.com.br

SEQUE NA PÁGINA 3

Para aprimorar o conhecimento

QUALIFICAÇÃO EM TECNOLOGIA DIGITAL ATENDE 225 ESCOLAS E 2,5 MIL ALUNOS EM TODAS AS REGIÕES DE SANTA CATARINA.

MILENA LUMINI

Leticia Schimitz, 16 anos, participou ano passado do Aluno Integrado na sua escola em Salete, no Vale do Itajaí. Ela gostou do curso à distância porque podia fazer o seu próprio horário. Depois da capacitação, ela se sentiu preparada para fazer um curso de auxiliar-administrativo e está trabalhando na área.

– O curso ajudou bastante. Se não tivesse feito estaria bem perdida – diz.

Esta é a 3ª edição do Aluno Integrado, que já foi realizado em 2010 e 2013. No primeiro ano, as aulas eram oferecidas também em escolas do Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. A partir de 2013, porém, cada estado ficou responsável por seu próprio curso, com gestões das universidades locais. O motivo da mudança foi aproximar as gestões da realidade de cada local, melhorando a qualidade do trabalho.

A coordenadora do projeto explica que em Santa Catarina o programa teve alguns empecilhos. Desde alunos que não tinham acesso à internet ou computador em casa à falta de interesse dos adolescentes.

O professor de português e tutor à distância de 17 escolas, Roberto Baron, avalia que é difícil para os alunos cursarem o ensino médio presencial e participarem, ao mesmo tempo, de um curso à distância. A internet ainda é vista como uma ferramenta de entretenimento e não uma opção para formação pessoal e profissional.

– Há dificuldade de organizar o tempo de estudo. Para grande parte, falta o hábito de leitura e de seguir orientações por escrito através de slideshows ou tutoriais.

Neste ano, foram pré-selecionados 3,2 mil alunos, mas apenas 2,5 mil concluíram o primeiro módulo, o que aponta um índice de desistência de 25%. O grande desafio, agora, é manter esses alunos motivados. A partir do próximo módulo, será avaliado o número de alunos que continuaram o curso para medir a evasão. A expectativa é que ela fique abaixo de 30%, número similar ao identificado no ensino presencial.

milena.lumini@diario.com.br



Representantes da UFSC, gestora do Curso Aluno Integrado, e da Secretaria Estadual de Educação comemoram fim do primeiro módulo da terceira edição do programa

Alunos ajudam a melhorar o curso

Com o objetivo de avaliar o curso, reuniu-se no ano passado alguns alunos e tutores na UFSC. Na ocasião, os estudantes apresentaram o trabalho realizado, conheceram a universidade e discutiram o que poderia ser melhorado na execução do curso.

Uma das sugestões dos alunos, aplicada na edição atual, foi o uso do Facebook e Whatsapp como forma de comunicação com os tutores e entre os próprios estu-

dantes. O método, segundo eles, seria mais efetivo do que e-mails. Este ano foram criados grupos no Facebook de cada turma do curso para que eles possam trocar informações, receber avisos e interagir.

A coordenadora Marina Nakayama explica que essa aproximação com os alunos, seja através da adoção dessas ferramentas ou da linguagem utilizada pelos adolescentes, é essencial para mantê-los empenhados.

Diário Catarinense

Moacir Pereira

"Romance"

Romance / Mário Gentil Costa / Editora da UFSC / O Fotógrafo / Campo de Concentração / Segunda Guerra Mundial

ROMANCE

O médico e escritor Mário Gentil Costa lançará no dia 8 de outubro, às 19h30min, no Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, seu primeiro romance. Tem selo da Editora da UFSC. O título é *O Fotógrafo* e tem por tema de fundo os campos de concentração na Segunda Guerra Mundial. Costa tem outros quatro livros para publicar.

Diário Catarinense

Moacir Pereira

"O Ponto"

O Ponto / Reitora / UFSC / Roselane Neckel / Ponto eletrônico / Cesar Azambuja / Licitação

O PONTO

A reitora da UFSC, Roselane Neckel, reiterou que a existência de contrato polêmico impedia nova licitação para implantação do ponto eletrônico dos servidores. O procurador-chefe Cesar Azambuja, contudo, emitiu parecer sustentando que "não existe qualquer ordem no sentido de que a universidade não possa refazer a licitação para a mesma finalidade".

Ponto eletrônico / Reitoria / Controle de frequência / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Ministério Público Federal / MPF / Licitação / Controle social

PONTO POLÊMICO

Cabe à reitoria continuar o trabalho de eliminar as barreiras, vencer as resistências e fazer com que o decreto federal seja cumprido de imediato.

Absolutamente rotineiro e consolidado no dia a dia de instituições públicas e privadas, o controle de frequência ao trabalho está incompreensivelmente no centro de uma batalha judicial e de informações que extrapola os *campi* da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desde a edição de um decreto federal sobre o assunto, em 1996, até o início do mês passado, a UFSC descumpriu sistematicamente a exigência de adoção de um sistema para comprovar o efetivo cumprimento da carga horária prevista no contrato de trabalho dos seus servidores. Só em 1º de agosto deste ano, mesmo com a expressa recomendação do Ministério Público Federal (MPF) para implantação de aparelhos eletrônicos, a universidade disponibiliza uma obsoleta folha-ponto para assinatura dos técnicos administrativos.

A guerra travada no Judici-

ário envolve contrato assinado entre a reitoria da UFSC e uma empresa privada vencedora da licitação para fornecimento dos equipamentos – o que lamentavelmente vem arastando ainda mais uma solução para o problema –, mas a discussão ideológica que o tema vem provocando na comunidade universitária é ainda mais preocupante.

Parte dos servidores resiste à medida, com as indefensáveis argumentações de que se trata de "cabresto", que a medida deveria ser mais amplamente discutida e que os servidores estão acostumados a não assinar o ponto. Além disso, o sindicato dos trabalhadores defende um evasivo "controle social", com os horários das pessoas e telefones afixados nas portas das repartições para que possam ser fiscalizados diretamente pelos que procuram os serviços da universidade.

O cidadão que paga todos os seus impostos em dia e

que, portanto, espera ter uma retribuição à altura dos serviços públicos certamente terá dificuldade para entender e aceitar os obstáculos postos pela entidade sindical em relação ao controle de frequência. Em que, afinal, o serviço na UFSC se diferencia do da grande maioria dos trabalhadores do país, inclusive servidores públicos, que bate cartão?

É uma postura que não se coaduna com a relevância da universidade federal para Santa Catarina, com as produções acadêmicas de qualidade incontestável produzidas por todos os departamentos e com a qualificação de professores e servidores.

Cabe à reitoria continuar o trabalho de eliminar as barreiras, vencer as resistências localizadas e fazer com que o decreto federal seja cumprido. Afinal, as leis até podem ser questionadas, mas, enquanto em vigor, devem ser cumpridas.

EM RESUMO

Editorial defende que a UFSC cumpra o decreto que exige o controle de frequência dos servidores.

ARTE DE BEN AMI SCOPINHO SOBRE FOTO DE BETINA HUMERES



Diário Catarinense

Notícias e Capa

“Novas divergências da folha-ponto”

Novas divergências da folha-ponto / UFSC / Chefe do Departamento de Ciências Contábeis / Reitoria / Carga horária / Assiduidade / Jornada de trabalho / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Luis Felipe Ferreira / Assédio moral / Ponto eletrônico / Reitora / Roselane Neckel / Centro Socioeconômico / CSE / Portaria Normativa 43/2014/GR / Servidores Federais / Decreto 1.867-1996 / Pontualidade / Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior / Andifes / Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina / Sintufsc / Greve / Celso Martins



NOVAS DIVERGÊNCIAS DA FOLHA-PONTO

CHEFE DE DEPARTAMENTO da universidade abriu processo interno para não se responsabilizar pelo relatório assinado por servidores e alega que não quer referendar postura de funcionários que relatam um horário e cumprem outro. Reitoria diz que está analisando dados do primeiro mês de funcionamento da forma de controle

MÔNICA FOLTRAN*
monica.foltran@diario.com.br

Um processo administrativo para apurar as suspeitas de falta de assiduidade e controle de jornada de servidores está em andamento na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A iniciativa partiu do chefe do Departamento de Ciências Contábeis, Luis Felipe Ferreira. Ele afirma que não vai se responsabilizar pela folha-ponto dos servidores que “assinam um horário e cumprem outro”.

Ferreira abriu um processo interno pedindo providências ao não cumprimento das oito horas diárias, bem como medidas para coibir o assédio moral entre servidores pelo cumprimento das seis horas, conforme defende o sindicato, que deflagrou uma greve em agosto. Segundo Ferreira, desde que foi instituída a folha-ponto, no mês passado, alguns servidores chegaram a ameaçar deixar o departamento caso tenham que cumprir as oito horas de trabalho.

– O horário sempre foi moeda de troca em eleições. Com a instalação do ponto eletrônico tudo isso viria abaixo – afirma ele.

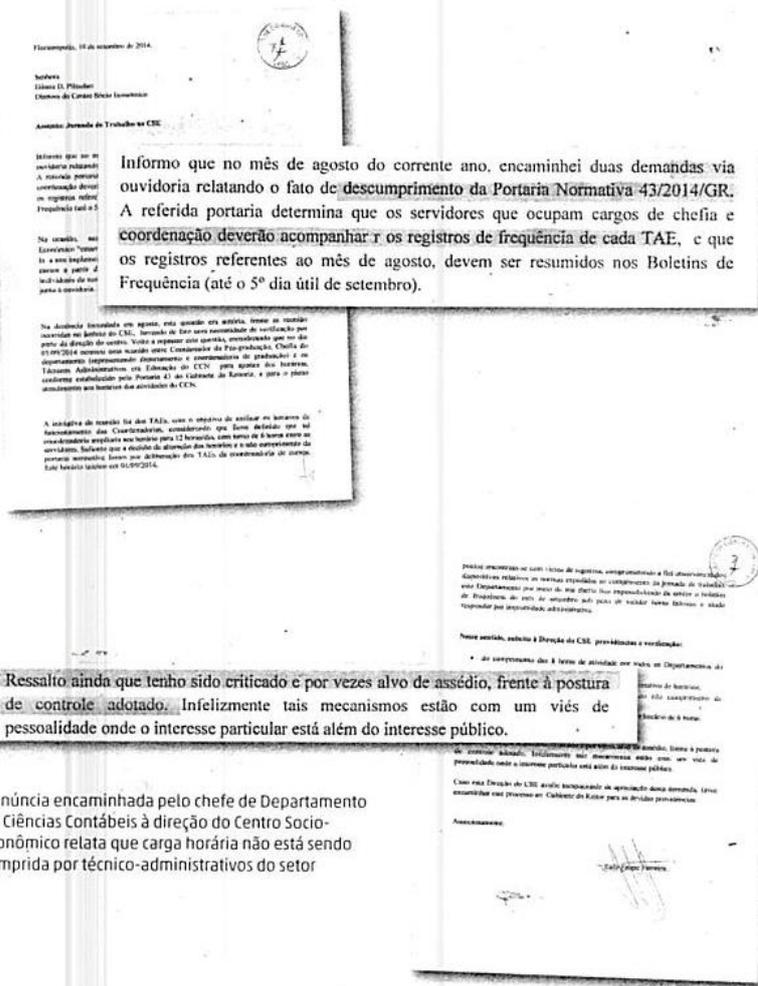
Ferreira diz que tem recebido vários pedidos de liberação de horário, em que o servidor assina um horário e cumpre outro.

– A maioria acaba entrando no esquema. De cinco departamentos que temos aqui, apenas 10% deve fazer o horário correto – estima.

O chefe do setor pediu a abertura de um processo administrativo para analisar a situação e uma cópia do documento deve ser entregue à reitora Roselane Neckel. Ontem, a direção do Centro Sócio-Econômico (CSE), ao qual o departamento de Ciências Contábeis é ligado, manifestou-se dizendo que posições contrárias no sentido de burlar as normas não serão toleradas e que cabe ao coordenador e ao chefe de departamento a fiscalização do cumprimento das oito horas diárias. A direção se comprometeu a apurar qualquer irregularidade desde que exijam denúncias concretas. Os demais departamentos que compõem o CSE foram questionados no sentido de apurar demais denúncias.

A Administração Central da UFSC afirmou que está analisando os dados encaminhados pelas chefias sobre a assinatura da folha-ponto e, por enquanto, não é possível se pronunciar sobre eles, pois os dados estão em fase de consolidação.

*Colaborou Gabriel Rosa



Resalto ainda que tenho sido criticado e por vezes alvo de assédio, frente à postura de controle adotado. Infelizmente tais mecanismos estão com um viés de pessoalidade onde o interesse particular está além do interesse público.

Denúncia encaminhada pelo chefe de Departamento de Ciências Contábeis à direção do Centro Socio-Econômico relata que carga horária não está sendo cumprida por técnico-administrativos do setor

Falta de um sistema eletrônico é comum em outras universidades

O controle de horário dos servidores federais é uma exigência que surgiu com o Decreto 1.867 de 1996. A partir desta data, as instituições deveriam implementar gradativamente o registro de assiduidade e pontualidade dos funcionários mediante controle eletrônico de ponto.

De acordo com a assessoria da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), não há um levantamento de quantas universidades enfrentam este problema atualmente, mas a entidade reconhece que o tema tem sido uma discussão polêmica e

acalorada na maioria das universidades federais que a exigência é instituída.

COMO FUNCIONA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Na região Sul, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) técnicos procuram desenvolver um modelo semelhante ao da Universidade de Santa Maria (UFSM) onde, desde 2012, o controle é feito pelo IP do computador, permitindo, por exemplo, que um servidor que atue em dois locais distintos possa inserir

seus dados em diferentes computadores cadastrados.

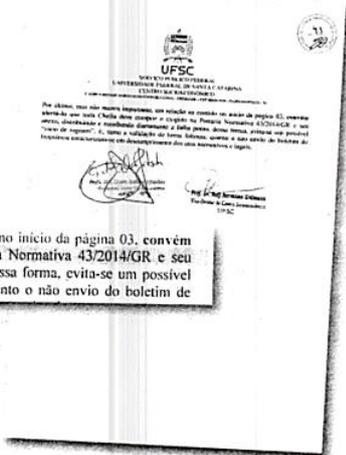
Enquanto isso, na UFPR servidores devem registrar a frequência na folha-ponto, sistema que não tem a adesão de todos os funcionários. Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) o controle é feito nos departamentos, também por folha-ponto.

O Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de SC (Sintusfc) se mantém contrário ao sistema de controle instituído na UFSC pela reitoria. Ontem, em assembleia, o Sintusfc reforçou que servidores em greve não devem assinar a folha-ponto.



que tenho sido criticado e por vezes alvo de assédio, frente à postura de controle adotado". Diante disso, solicitamos esclarecimentos por escrito e de forma detalhada do assédio sofrido por vossa senhoria, para que esta Direção possa dar os devidos encaminhamentos no sentido de apurar os fatos.

Direção do centro diz que vai apurar suspeitas de irregularidades apontadas oficialmente por Luis Felipe Ferreira



Por último, mas não menos importante, em relação ao contido no início da página 03, convém alertá-lo que toda Chefia deve cumprir o exigido na Portaria Normativa 43/2014/GR e seu anexo, distribuindo e recolhendo diariamente a folha ponto, dessa forma, evita-se um possível "vício de registro". E, tanto a validação de horas faltosas, quanto o não envio do boletim de

ENTREVISTA

CELSO MARTINS
Coordenador-geral
do Sindicato dos
Trabalhadores da UFSC
(Sintusfc)

“Não somos contra o controle, mas queremos diálogo”

Coordenador-geral do sindicato dos servidores reforça discurso de que controle de jornada está sendo “imposto” e diz que sistema só atinge uma categoria.

Diário Catarinense – Como andam as negociações com a reitoria pela jornada de 30 horas semanais?

Martins – A reitoria vem se posicionando de uma forma que não atende a uma luta histórica do sindicato. Ela precisa escutar mais a categoria, já que temos muitos setores da universidade que estão funcionando dentro da jornada de horas sem prejudicar a comunidade. Também não há posição clara sobre entender ou não o controle para todos, então ele acaba vindo só para uma categoria (a folha-ponto não vale para os professores, apenas para servidores).

DC – De acordo com a reitora Roselane Neckel, possivelmente será instalado o ponto eletrônico. O sindicato é contrário? Pode haver boicote?

Martins – O ponto eletrônico não está sendo discutido. O sindicato já se posicionou anteriormente contra porque ele é discriminatório, atinge só uma categoria, mas não estamos debatendo a questão neste momento.

DC – E o sistema de folha-ponto?

Martins – Não somos contrários a algum tipo de controle de assiduidade, mas que seja algo que funcione para servidores, para docentes, para a classe discente, enfim, que envolva todos que estão dentro da instituição. O que não podemos é aceitar um controle direcionado a uma só categoria. Queremos que os servidores sejam ouvidos, mas foi feita uma portaria de cima para baixo.

DC – O sindicato fala em “controle social”, em que trabalhadores registram o horário em uma folha, acessível também à comunidade. Como isso tem funcionado?

Martins – Não podemos dar um diagnóstico porque são muitos setores, ainda não há uma avaliação precisa. Isso deve acontecer, setor por setor, em um próximo encontro, para que tenhamos inclusive condições de informar para a imprensa.

DC – Um servidor afirmou que “o horário sempre foi moeda de troca em eleições internas na UFSC, mas com o ponto eletrônico, tudo isso viria abaixo”. O senhor concorda com esta afirmação?

Martins – De maneira alguma. Não entendo isso como uma “moeda de troca”.

Enfoque Popular Geral

“Sessão itinerante homenageará Unisul”

Sessão itinerante homenageará Unisul / Universidade do Sul de Santa Catarina / Araranguá / Fábio Mattos / Luciano Machado / Ozair da Silva / Curso de Medicina / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Sebastião Salésio Herdt

Sessão itinerante homenageará Unisul

Reunião legislativa está prevista para ocorrer em outubro.

Araranguá

A Câmara de Vereadores deverá realizar em breve uma homenagem ao trabalho realizado no Vale do Araranguá pela Unisul, a Universidade do Sul de Santa Catarina, instituição que contribuiu e marcou o desenvolvimento da região. A intenção do Legislativo e da instituição é realizar uma sessão itinerante na sede do campus Araranguá.

Na última sexta-feira, dia 19, o professor da Unisul, Fábio Mattos, esteve conversando com o Diretor Administrativo da Casa Legislativa, Luciano Machado, sobre a realização. “Foi uma conversa informal para acertar detalhes da sessão”, contou o servidor. A realização da reunião legislativa está prevista para outubro. Na data da sessão, que está sendo definida, a pauta deverá ser reduzida.

Para o presidente da Câmara Municipal, Ozair da Silva, o Banha (PT), a homenagem representa a reafirmação da contribuição da Unisul a todos os cidadãos. “A Unisul faz 50 anos em outubro e queremos homenageá-la pelos serviços prestados ao município. Vamos valorizar essa entidade que trabalhou pelo desenvolvimento e por mais qualidade de vida em nossa cidade”, ressaltou o chefe do Legislativo.

RELEMBRANDO

No dia 4 de julho, durante o ato que marcou a confirmação da



instalação do curso de Medicina em Araranguá para 2016 e também trouxe à comunidade mais informações a respeito do processo de transição do prédio da Unisul para a UPSC, a Universidade Federal de Santa Catarina, Banha e o Reitor Geral da instituição, Sebastião Salésio Herdt, ressaltaram o desejo de homenagear a Universidade. Na oportunidade, Herdt frisou que “será interessante destacar não só o passado da Unisul, mas o futuro da Universidade”, enalteceu a autoridade. Naquela ocasião, estiveram presentes também os vereadores Adair Jordão (PT), Kila Ghellere (PSB), Geraldo Mendes (PT), Ronaldo Soares (PMDB) e Neno Fontoura (PMDB).

A UNISUL

A Universidade iniciou as atividades na Cidade das Avenidas em 1992. O campus localiza-se na SC 449, no bairro Jardim das Avenidas. Em comemoração ao cinquentenário, a Unisul está desenvolvendo uma série de atividades e eventos em alusão à data histórica, tais como corrida, feira das profissões e semana de integração entre professores e alunos.

CLIPPING DIGITAL

[UFSC, ICMBio, órgãos ambientais dos três estados e terceiro setor avaliam unidades de conservação](#)

[Processo interno da UFSC apura irregularidades em folha-ponto](#)

["Não somos contra o controle, mas queremos o diálogo", afirma coordenador-geral do Sintufsc](#)

[Saúde de família deixa classe médica em pé de guerra com governo](#)

[Exame com 'Fora Dilma' ilustra guerra entre governo e médicos](#)

[Pesquisa nacional de consumo busca mapear práticas juvenis na internet](#)

[Peça 'Pedro e o Capitão' será exibida nesta quarta-feira na UFSC](#)

[Conselho Universitário aprova mudanças no calendário acadêmico da UFSC](#)